

No seguimento do que haviam sido momentos algo conturbados em Abril, o mês de Maio foi também caracterizado por elevadas incertezas e retornos bastante díspares nos mercados financeiros.

| Índice | Maio | 2015 |
|-------------------------|-------|-------|
| MSCI Europe | 0.8% | 16.2% |
| S&P 500 | 1.0% | 2.4% |
| Nikkei 225 | 5.3% | 17.8% |
| MSCI World | 0.1% | 4.1% |
| EFFAS EUR Govt 5-7 Y | -0.7% | 0.7% |
| Iboxx Overall Corporate | -0.5% | 0.4% |

- Valores em Moeda Local

As atenções continuaram voltadas para a situação Grega, cuja solução tarda em ser encontrada. Estas preocupações, bem como uma reapreciação do valor em termos de risco/retorno das obrigações, levaram a um mês bastante difícil para esta classe de ativos, tanto na Europa como nos Estados Unidos.



Evolução da taxa da Dívida Pública Alemã para 2025 (10 anos)

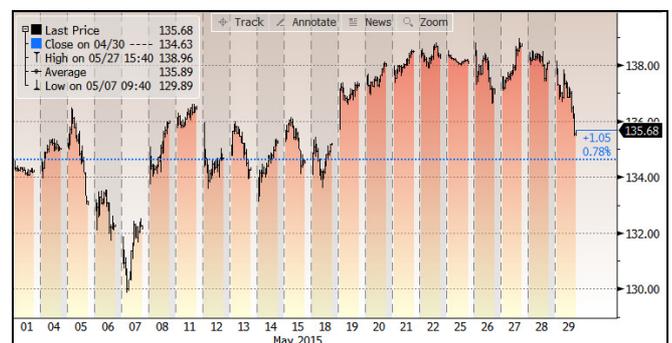
Na Europa, continuou a assistir-se a uma escalada da taxa de juro da dívida alemã, que serve de referência para a Zona Euro, acabando por recuar na segunda metade do mês e permitindo a recuperação parcial do valor das obrigações.

Já no que se refere à dívida portuguesa, a evolução foi marcada e constantemente negativa, com as taxas a subir ao longo do mês e a causar desvalorizações nas obrigações do tesouro nacionais, mantendo uma pressão constante sobre as carteiras com perfil mais conservador, e logo mais expostas a esta classe de activos.



Evolução da taxa da Dívida Pública Portuguesa para 2025 (10 anos)

Já nos mercados acionistas, o ambiente foi bastante mais tranquilo, com a maioria dos índices europeus a conseguir manter-se em terreno neutro ao longo do mês, e os mercados americanos a registarem mesmo alguns ganhos (nota para o Nikkei 225 do Japão, que se valorizou fortemente e continua a ser indicado como um dos preferidos dos analistas para os próximos meses).



MSCI Europe em Maio: +0.8%

O mercado continua, assim, muito focado na crise financeira na Grécia, com especial impacto nos mercados de dívida, tanto ao nível dos países periféricos, como dos países centrais da Europa.

Cada vez mais, os mercados obrigacionistas se assemelham a mercados especulativos, levando a volatilidades mais acentuadas e a riscos que anteriormente não eram percebidos.

Grande parte dos estudiosos aponta para a redução do investimento em obrigações, tendo como contrapartida o investimento em ações, já que estas são consideradas como o ativo com maior potencial de rentabilidade no longo prazo, apesar de incorporarem maior volatilidade.

No entanto, com as alterações profundas dos últimos anos, o paradigma do investimento em poupanças de longo prazo poderá estar, também ele, em profunda alteração.

Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.
www.sgf.pt

| | Unidade de Participação (€) | Rendibilidades a 31/05/2015 | | | Classe de Risco [mín. 1; máx.7] |
|--|-----------------------------|-----------------------------|-------------------|------------|---------------------------------|
| | | 5 anos Anualizada | 3 anos Anualizada | A 12 Meses | |
|  conservador | 7.66281€ | 3.00% | 5.42% | 3.33% | 3 |
|  prudente | 1.51908€ | 2.52% | 6.19% | 4.46% | 3 |
|  equilibrado | 6.66110€ | 2.08% | 6.56% | 4.41% | 4 |
|  acções | 5.40542€ | 0.73% | 7.38% | 5.25% | 4 |
|  sgf garantido | 6.78101€ | 4.36% | 4.28% | 1.69% | 3 |
|  sgf acções dinâmico | 6.44781€ | 4.15% | 8.54% | 8.29% | 4 |
|  empresas prudente | 5.97043€ | 0.88% | 4.79% | 4.13% | 3 |
|  empresas equilibrado | 9.28934€ | 0.28% | 4.69% | 1.78% | 3 |

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidades futuras, já que o valor do investimento pode aumentar ou diminuir em função do Perfil de Risco, que varia entre 1 (risco baixo) e 7 (risco muito alto). O valor das unidades de participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património do Fundo, e está dependente de flutuações do mercado financeiro fora do controle da Sociedade Gestora.